

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CORREIO BRAZILIENSE

CLASS. : 109

DATA : 13 01 85

PG. : _____

Índios alertas contra decreto

Líderes temem reexame da questão da mineração nas reservas

ROSANE GARCIA
Da Editoria Nacional

Apesar do Governo ter sustado a publicação do decreto que regulamentaria o ingresso de empresas mineradoras em territórios indígenas, lideranças tribais e indigenistas estão em posição de alerta, temendo que a medida passe a vigorar depois do próximo dia 15. Os quase 150 índios que chegaram a Brasília logo depois de anunciada a decisão do Governo de legitimar a invasão de suas terras pelas empresas ainda não retornaram as suas aldeias. Estão desconfiados da rápida mudança e acreditam que o reexame da questão não passe de uma estratégia

para anular a mobilização de todas as lideranças. Como foram surpreendidos na última quarta-feira, não querem novamente ser pegos desavisados.

Todos os grandes líderes tribais, que estão em Brasília, participaram das diversas reuniões que foram feitas no decorrer da semana, motivadas pelo tema da mineração em seus territórios. Assim, a desconfiança deles cresce uma vez que o presidente da Funai, Nelson Marabuto, esteve a reboque das reações que, na verdade, refletiram o pensamento dos indigenistas contra o novo decreto. Não fosse o grupo de indigenistas existente no órgão exigir de Nelson Marabuto uma pos-

tura mais firme contra a decisão governamental, como a divulgação de notas de repúdio à regulamentação da exploração mineral, o órgão tutor acataria possivelmente sem maiores discussões, a determinação palaciana.

Também a postura do atual dirigente da Funai de se negar a afastar os funcionários que estão ligados ao lobby da mineração dentro do órgão, não agradou às lideranças e muito menos aos indigenistas. A desconfiança de alguns de que Nelson Marabuto estaria por trás do novo decreto, passou a ser certeza para muitos. A incerteza reflete bem o clima existente hoje na Funai, ainda mais considerando a reunião promovida ontem por Marabuto

entre índios e indigenistas, quando ele argumentou pela necessidade de desmobilização das lideranças, com a ida de alguns representantes tribais para a reserva dos Apinajé ao Norte de Goiás.

Embora a questão Apinajé seja de extrema importância para a vida de quase mil índios e mais de três mil brancos, legitimar o domínio por empresas representa a mortandade de mais de 150 mil silvícolas. Mesmo que a questão indígena não seja um caso de polícia, indigenistas e lideranças entendem que o momento é para todos estarem de prontidão, com vistas a reagir a qualquer atentado à sobrevivência física e cultural das nações tribais.